



Primeira edição  
JULHO.2023

Exemplar para uso exclusivo - ASSOC. BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA - 44.466.466/0001-38 (Pedido 881029 Impresso: 03/10/2023)



## Transporte terrestre de equídeos — Manejo para o bem-estar animal — Diretrizes



ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA  
DE NORMAS  
TÉCNICAS





ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA  
DE NORMAS  
TÉCNICAS

# PRÁTICA RECOMENDADA

## TRANSPORTE TERRESTRE DE EQUÍDEOS — MANEJO PARA O BEM-ESTAR ANIMAL — DIRETRIZES

Julho/2023

A849p

Associação Brasileira de Normas Técnicas

Prática Recomendada: ABNT PR 1017: Transporte terrestre de equídeos — Manejo para o bem-estar animal — Diretrizes / Associação Brasileira de Normas Técnicas. – Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

4 p.: il.color

Modo de acesso: <https://www.abntcatalogo.com.br/>.

1. Cavalo - raças
2. Hábitos animais
3. Comportamento.
4. Saúde dos animais.
  - I. Título.

ICS: 97.220.99.

**Coordenação Geral**  
**Diretoria de Normalização ABNT**

© ABNT 2023

Todos os direitos reservados. A menos que especificado de outro modo, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou utilizada por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e microfilme, sem permissão por escrito da ABNT.

ABNT

Av. Treze de Maio, 13 - 28º andar

20031-901 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: + 55 21 3974-2300

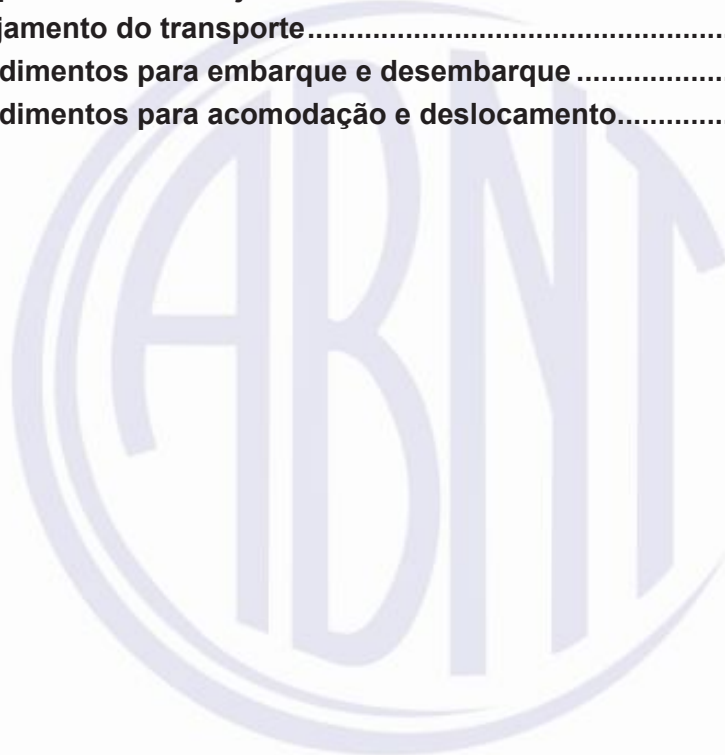
Fax: + 55 21 3974-2346

[abnt@abnt.org.br](mailto:abnt@abnt.org.br)

[www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br)

# Sumário

Agradecimentos .....	iv
Introdução .....	v
1 Escopo .....	1
2 Termo e definições .....	1
3 Boas práticas de manejo .....	1
3.1 Planejamento do transporte.....	1
3.2 Procedimentos para embarque e desembarque .....	2
3.3 Procedimentos para acomodação e deslocamento.....	3



# Agradecimentos

A normalização é uma atividade de interesse geral, com o objetivo de fornecer documentos de referência, elaborados de modo consensual por todas as partes interessadas, consolidando boas práticas, recomendações, conjunto de requisitos de serviços, produtos, métodos e processos, com vistas a garantir evolução e inovação tecnológicas, assim como níveis de segurança e desempenho crescentes para a sociedade.

A Prática Recomendada (ABNT/PR) é um documento normativo que difere de uma Norma Brasileira e não substitui as normas ou legislações vigentes, oferecendo orientações aos usuários

Para a elaboração desta Prática Recomendada, a ABNT contou com a valorosa contribuição das seguintes entidades:

- ABQM – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA
  - Edson do Nascimento – Economista/Auditor e Gestor de Qualidade ABQM
- EQUIAGRO CONSULTORIA
  - Orlando Carlos da Silva Filho – Médico Veterinário e Consultor em Equideocultura e Agronegócios

# Introdução

O transporte terrestre de equídeos possui bastante relevância no que se refere ao deslocamento destes animais para as exposições agropecuárias e provas equestres, sendo este um fator que requer bastante atenção por parte dos seus proprietários, uma vez que erros nesse processo podem ocasionar transtornos e prejuízos.

No Brasil, o transporte de equídeos possui regulamentação específica, em alguns critérios, de órgãos como o Conselho Nacional de Trânsito (Contran), em relação às especificações dos veículos utilizados nesse tipo de transporte, e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em relação à sanidade dos equídeos transportados. Em ambos os casos, estas regulamentações levam em consideração os equídeos como parte integrante dos equídeos de produção ou de interesse econômico, de esporte, de lazer e de exposição.

Esta ABNT PR 1017 foca especialmente, de maneira objetiva, em elencar condutas e métodos que priorizem as boas práticas de manejo no transporte terrestre de equídeos, visando contribuir com a cadeia produtiva da equideocultura para melhores condições no processo de transporte de equídeos, seja qual for sua destinação.







# Transporte terrestre de equídeos — Manejo para o bem-estar animal — Diretrizes

## 1 Escopo

Esta Prática Recomendada apresenta diretrizes de manejo para o transporte seguro de equídeos, abrangendo as etapas de planejamento do transporte, embarque, acomodação, deslocamento e desembarque.

Esta Prática Recomendada tem o objetivo de garantir a integridade dos equídeos, evitar possíveis injúrias e proporcionar benefícios ao bem-estar dos equídeos transportados.

## 2 Termo e definições

Para os efeitos deste documento, aplicam-se os seguintes termos e definições.

### 2.1 | equídeos

animais das espécies equina, muar e asinina

### 2.2 | embarcador/desembarcador

estrutura que contém uma rampa de acesso do animal, de forma a viabilizar o embarque e o desembarque, em caso de veículos para transporte sem rampa

## 3 Boas práticas de manejo

Durante o processo de transporte terrestre de equídeos, as diretrizes de manejo devem abranger técnicas identificadas como boas práticas, para promover a segurança e o bem-estar dos equídeos, conforme 3.1 a 3.3.

### 3.1 Planejamento do transporte

Convém que o planejamento do transporte seja executado, de forma a mitigar possíveis transtornos e intercorrências durante o deslocamento.

Para o planejamento do transporte, os seguintes requisitos devem ser observados:

- a. o equídeo deve estar apto para ser transportado;

NOTA Para casos específicos, é recomendada a realização de uma avaliação veterinária.

- b. os documentos zoossanitários dos equídeos devem estar de acordo com as normas vigentes, determinadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para o transporte de equídeos;

- c. o veículo escolhido deve ser apropriado para o transporte de equídeos e deve estar de acordo com as normas vigentes determinadas pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran);
- d. o interior do compartimento de carga deve ser inspecionado, a fim de verificar se não há qualquer estrutura apresentando quinas ou pontas, e se o piso não está escorregadio;
- e. o condutor do veículo deve ser um motorista com capacitação e experiência comprovadas em transporte de carga viva;
- f. o motorista do veículo deve possuir conhecimento antecipado sobre a rota do transporte;
- g. o tempo de viagem deve ser estimado, para prever o horário de chegada no local de destino e desembarque;
- h. devem ser estabelecidos possíveis locais e horários de paradas, para checagem dos equídeos;
- i. o equídeo deve ser treinado anteriormente ao procedimento de embarque e desembarque, de modo que ele possa se adaptar e assim evitar dificuldades no dia do transporte.

### **3.2 Procedimentos para embarque e desembarque**

Convém que o manejo durante o processo de embarque e desembarque de equídeos seja efetuado preconizando as boas práticas, a fim de mitigar possíveis transtornos e intercorrências nesta etapa.

Para o embarque e desembarque, os seguintes requisitos devem ser observados:

- a. devem ser utilizados protetores de viagem, confeccionados em material acolchoado, específicos para determinadas regiões do corpo do equídeo, para maior conforto do equídeo e mitigação de riscos de acidentes durante o transporte (ver Figuras 1 e 2);
- b. a condução do equídeo deve ser feita com tranquilidade, de modo que ele possa identificar a estrutura onde irá pisar (embarcador/desembarcador ou rampa de acesso do caminhão ou do *trailer*);
- c. a condução deve ser realizada preferencialmente com o equídeo contido apenas pelo cabresto. Equídeos soltos devem ser conduzidos sem qualquer tipo de método agressivo;
- d. não é permitido bater no equídeo ou aplicar pressão que possa causar dor ou sofrimento a ele;
- e. não é permitido arrastar ou suspender o equídeo, seja por meios físicos ou mecânicos, para adentrar no compartimento de carga;
- f. não podem ser utilizados equipamentos como ferrões, varas, condutores elétricos, ou qualquer tipo de objeto pontiagudo ou que efetue descarga elétrica;
- g. não pode ser utilizada a estrutura de rampas e portas do compartimento de carga para forçar a entrada do equídeo;
- h. ao chegar no destino, o desembarque deve ser feito o mais breve possível, evitando que os equídeos fiquem muito tempo no compartimento de carga, pois, com o veículo parado, a ventilação fica reduzida.



Fonte: (EquiAgro Consultoria, 2021)

**Figura 1 – Equídeos com protetores de viagem, com destaque para a região dos membros**



Fonte: (ABQM, 2021)

**Figura 2 – Equídeo com protetores de viagem, com destaque para a região da cauda**

### **3.3 Procedimentos para acomodação e deslocamento**

Convém que o manejo para acomodação e deslocamento de equídeos seja efetuado preconizando as boas práticas, a fim de mitigar possíveis transtornos e intercorrências nesta etapa.

Para a acomodação e o deslocamento, os seguintes requisitos devem ser observados:

- a. ao amarrar o cabo do cabresto do equídeo no compartimento de carga, deve ser efetuado um nó de fácil soltura para que, em eventual necessidade, tal procedimento possa ser efetuado de forma rápida;
- b. o comprimento da amarração do cabo do cabresto deve permitir que o equídeo consiga movimentar a cabeça e o pescoço, porém, não pode haver folga, para evitar o risco de enroscamento no próprio cabo;
- c. veículos sem rampas devem ser estacionados de forma a não deixar espaço entre o compartimento de carga e a plataforma do embarcador/desembarcador;
- d. deve ser fornecida cama absorvente no piso do compartimento de carga, para absorção dos dejetos;
- e. a capacidade de lotação do compartimento de transporte não pode ser excedida, devendo ser respeitado o mínimo de espaço para que o equídeo fique confortável e mantenha o seu equilíbrio durante a movimentação do veículo;

NOTA Recomenda-se que as limitações de capacidade fornecidas pelo fabricante do veículo sejam observadas.

- f. não podem ser transportadas outras espécies de animais no mesmo veículo com os equídeos;
- g. não pode ser carregado qualquer tipo de mercadoria nos compartimentos onde estão os equídeos, a fim de se evitar acidentes e redução de espaço;
- h. machos e fêmeas sexualmente maduros devem ser alocados em compartimentos separados, permitindo distanciamento seguro entre eles;
- i. não podem ser transportados equídeos soltos e equídeos amarrados no cabresto em um mesmo compartimento de carga, com exceção do potro ao pé (solto) que esteja acompanhado de sua mãe (amarrada);
- j. em caso de transporte de longa duração, devem ser feitas paradas a cada 4 h, aproximadamente, para fornecimento de água, e a cada 8 h, aproximadamente, para que o equídeo possa descer do veículo e caminhar;
- k. em caso de períodos prolongados de paradas, devem ser escolhidos locais para estacionar que promovam o sombreamento do compartimento de carga;
- l. deve ser evitado o transporte de equídeos em horários com temperaturas mais elevadas e com maior tráfego de veículos.